

043

DESENVOLVIMENTO DE *Ceriodaphnia dubia* Richard, 1894 (CLADOCERA: CRUSTACEA) BASEADO NA DIETA ALIMENTAR COM DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE *Monoraphidium contortum* (Chlorophyceae). Aline L. Campos, Rita M. Valer (Lab.Limnologia e Biotecnologia Vegetal – PUCRS)

Ceriodaphnia dubia é um cladóceros padronizado para uso em ensaios de toxicidade crônica de efluentes industriais e domésticos, entre outras formulações solúveis em água. Através dos testes de toxicidade aquática determina-se as concentrações em que um agente químico ou efluente são potencialmente tóxicos aos organismos, e os efeitos deletérios podem ser avaliados através da mortalidade e redução na produção de filhotes. Nos cultivos laboratoriais desta espécie, sabe-se que o excesso de alimento influencia negativamente na reprodução através da competição pelos nutrientes do meio de cultivo, acúmulo de metabólitos e obstrução do aparelho filtrador dos animais. Além disso, estabelecendo-se limites aceitáveis, estaremos também evitando desperdício de solução algácea. Portanto, este trabalho visa a determinação da concentração algal de *Monoraphidium contortum* para manutenção de culturas de *Ceriodaphnia dubia*, a fim de possibilitar um desenvolvimento satisfatório e uma taxa de reprodução elevada deste último, disponibilizando um maior número de indivíduos para testes ecotoxicológicos. Para tanto, foram montadas baterias contendo 1 indivíduo jovem e não embrionado (neonato) de *C.dubia* em 4 concentrações (0,5; 5; 10 e 15×10^6 céls/ml) de solução algácea, com 3 réplicas para cada concentração. Tais concentrações foram obtidas a partir de uma cultura-estoque, através da leitura da absorbância (método espectrofotométrico), conversão para número de células e cálculos para as diluições. Diariamente foram quantificados o número de filhotes por fêmea (avaliação da fecundidade) até a sua morte (avaliação da longevidade), sendo o meio preparado e renovado a cada 48h, a fim de evitar que as concentrações alcancem níveis muito além dos pré-estabelecidos. Para ambas as espécies, a temperatura da sala de cultivo foi de 20 ± 2 °C e a iluminação de 850 lux por um fotoperíodo de 12 horas, sendo utilizado o meio D para o cultivo algal e meio D 4/A para os cladóceros. Através do método de regressão linear foi verificada a correlação existente entre a produção de filhotes/longevidade, em cada grupo experimental, com a concentração algal utilizada. (PET-CAPES-BIOLOGIA)